Tratamento do doente e não da pessoa preocupa

Uma atenção especial para o aspecto psicossocial dos pacientes, paralela ao atendimento clínico, seria a forma ideal de tratamento, mas a formação clássica do médico e o acúmulo de trabalho faz com que ele geralmente se limite a tratar da doença, e não do paciente como pessoa.

A opinião foi apresentada ontem pelos psiquiatras Júlio Melo Filho e Amauri Queirós num curso sobre os problemas de relacionamento entre médico e paciente, onde eles contaram a experiência de atendimento global que vem sendo feito no Hospital São Francisco de Assis.

RELAÇÃO

Eles abordaram ainda o aspecto essencial da con-

fiança que o paciente deve ter no seu médico e os problemas que surgem na medicina previdenciária, onde os pacientes dificilmente podem escolher seu médico.

— Pelo sistema da previdência social, o doente é tratado por vários médicos nas diferentes consultas e se ressentido da falta de um responsável único pelo seu tratamento.

Os médicos contaram ainda que quase 60% dos pacientes das enfermarias são internados sem indicação clínica específica, mas são casos em que os médicos se vêem na contingência de interná-los por motivos de ordem econômica, social e cultural dos pacientes, que impedem tratamento em casa.